

# **Pesquisas sobre currículo e propostas curriculares para a educação infantil na base de dados dos estudos da infância entre 2000 e 2022**

Ademilson de Sousa Soares<sup>1</sup>, Fernanda Câmpera Clímaco<sup>2</sup>

## **Resumo**

O objetivo deste artigo foi apresentar dados quantitativos das pesquisas sobre currículo e propostas/documentos curriculares para a educação infantil. A escrita deste texto teve como referência a base de dados dos estudos da infância entre 2000 e 2022, constituída por 4.015 trabalhos, sendo eles: 1.521 dissertações e 502 teses, disponíveis no Portal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); 563 trabalhos completos apresentados em Reuniões Nacionais da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação); 1.429 artigos publicados em revistas Qualis A1 e A2 da área da educação. Com os descritores “currículo” e “curricular/es” foram encontrados um total de 143 trabalhos cujos dados quantitativos integram este artigo. Por meio da revisão de literatura integrativa, este escrito caracteriza-se como uma metapesquisa sobre a produção científica em educação em dissertações e teses por regiões do Brasil – nos trabalhos da ANPEd, por Grupos de Trabalho; nos artigos, por revistas acadêmicas. Oriundos da análise quantitativa, cinco eixos analíticos predominantes no campo do currículo e das propostas curriculares para a educação infantil emergiram, sendo eles: teorias e práticas curriculares; currículo e formação docente; currículo e políticas municipais; currículo e pensamento crítico decolonial; e, por fim, temas curriculares diversos.

## **Palavras-chave**

Currículo. Educação infantil. Dados quantitativos. Estudos da infância. Metapesquisa.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; pós-doutor em Pesquisas sobre Políticas para Educação Infantil pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil; professor na Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; editor-chefe da Editora Selo FaE na mesma instituição. E-mail: pacoaires65@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. E-mail: fernanda.climaco@gmail.com.

## Research on curriculum and curricular proposals for early childhood education in the database of childhood studies between 2000 and 2022

Ademilson de Sousa Soares<sup>1</sup>, Fernanda Câmpera Clímaco<sup>2</sup>

### Abstract

This article aimed to present quantitative data from research on curriculum and curricular proposals/documents for early childhood education. The writing of the text was based on the database of childhood studies between 2000 and 2022, consisting of 4,015 works, including: 1,521 master's dissertations and 502 doctoral theses available on the Capes Portal (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel); 563 complete papers presented at National Meetings of ANPEd (National Association of Graduate Studies and Research in Education); 1,429 articles published in Qualis A1 and A2 journals in the education field. With the descriptors "curriculum" and "curricular/es", a total of 143 works were found, whose quantitative data are included in this article. Through integrative literature review, this writing is characterized as a meta-research on scientific production in education in dissertations and theses by regions of Brazil – in ANPEd works, by Working Groups; in articles, by academic journals. From the quantitative analysis, five predominant analytical axes in the field of curriculum and curricular proposals for early childhood education emerged, namely: curriculum theories and practices; curriculum and teacher education; curriculum and municipal policies; curriculum and decolonial critical thinking; and, finally, diverse curricular themes.

### Keywords

Curriculum. Early childhood education. Quantitative data. Childhood studies. Metaresearch.

---

<sup>1</sup> PhD in Education, Federal University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil; postdoctoral degree in Research on Early Childhood Education Policies, Pontifical Catholic University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil; professor at the Federal University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil; editor-in-chief of Editora Selo FaE at the same institution. Email: pacosoares65@gmail.com.

<sup>2</sup> PhD candidate in Education, Federal University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil. Email: fernanda.climaco@gmail.com.

## Introdução

O presente artigo integra a tese de doutorado “Currículo crítico decolonial nos estudos da infância”, que busca identificar como o pensamento crítico decolonial está presente nas pesquisas que tematizam o currículo brasileiro na base de dados dos estudos da infância de 2000 a 2022 (Soares, 2024). Apresentamos neste trabalho os dados quantitativos das pesquisas sobre currículo encontradas e analisadas. Logo, pretendemos realizar um exercício reflexivo e sintético de aproximação com temas e abordagens. A oportunidade de transitar entre diferentes autores, pesquisadores e temáticas, além de aprender novos conceitos, pode contribuir fortemente para o avanço de estudos e pesquisas nos campos da docência, do currículo e da formação docente para as infâncias.

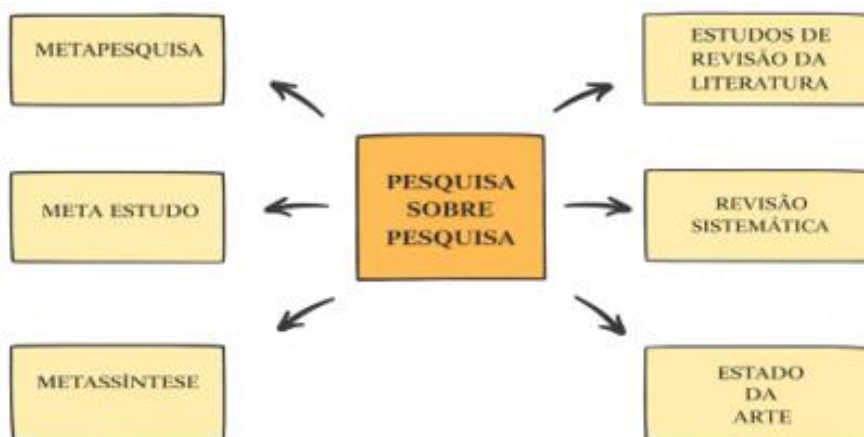
A metapesquisa – uma pesquisa sobre outras pesquisas – foi utilizada como estratégia metodológica por ser relevante para a compreensão da produção acadêmica, visando a identificar características, tendências, lacunas, possibilidades e avanços para novos estudos sobre as temáticas em questão. A metapesquisa, nesse sentido, possibilita compreender um campo de investigação e propor rupturas conceituais, bem como ampliações teóricas e construções metodológicas com novos olhares para a pesquisa em educação, além de incentivar a busca de respostas para novas questões de pesquisa. No caso deste artigo, perguntamos: “É possível um currículo que contribua para uma pedagogia de/des/pós-colonial, antirracista para as infâncias no Brasil?”.

Para responder a esta e outras indagações, seguimos os passos de Charlot (2006) que, em sua participação em um encontro nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), nos alertou sobre a necessidade de mantermos vigilância epistemológica permanente. Para isso, é imprescindível o diálogo constante com as pesquisas produzidas sobre um tema e/ou objeto de pesquisa investigado.

A base de dados analisada neste escrito busca oferecer condições para que os pesquisadores mobilizados em torno dos estudos da infância no campo da educação se apoiem e utilizem-se da memória bibliográfica das produções acadêmicas já realizadas entre nós. No campo das Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes (CHSSALLA), é fundamental problematizar os pontos de partida e a memória das pesquisas; é imprescindível, ainda, saber o que já foi feito para elaborarmos novas perguntas que nos façam caminhar. Enquanto nas Ciências Exatas o ponto de chegada é destaque, nas Ciências Humanas ressalta-se mais o ponto de partida.

A necessidade de definir o foco da pesquisa com clareza foi também aventada nos estudos de Galvão, Pluye e Ricarte (2018). Uma metassíntese, como etapa final de um metaestudo, se propõe a sintetizar de forma ampla e genérica as descobertas de um campo de pesquisa a partir do exame de múltiplos relatos qualitativos, possibilitando a “construção de teorias, de explicações teóricas e de descrições substantivas de fenômenos” (Mainardes, 2021, p. 17). No entanto, como não há nesse tipo de pesquisa orientações fechadas e definitivas de como proceder no desenvolvimento dos projetos de estudos, é possível observar entre os pesquisadores a utilização de diversas metodologias para a produção de metassíntese. Nesse contexto, Mainardes (2021) propõe a distinção entre metapesquisa e estudos de revisão, presentes no Fluxograma 1.

**Fluxograma 1** – Mapa conceitual de metapesquisa e estudos de revisão



Fonte: Mainardes (2021).

No desenvolvimento desta pesquisa, procuramos conjugar aspectos da metapesquisa e dos estudos de revisão. Partimos da base de dados publicada por Soares (2024) e organizamos o presente artigo em três partes: informações sobre a base de dados dos estudos da infância; análise quantitativa das pesquisas; temáticas, eixos e categorias de análise. Finalmente, apresentamos as conclusões e as referências bibliográficas.

### **A base de dados, os estudos sobre currículo e as propostas curriculares**

Na base de dados analisada foram catalogados e disponibilizados para consulta digital 4.015 trabalhos (100%), sendo eles: 1.521 dissertações de mestrado, disponíveis no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) (ou seja, 37,88% do total dos estudos na base de dados); 502 teses de doutorado, também disponíveis no portal da

Capes (um total de 12,2% dos estudos na base de dados); 563 trabalhos completos de todos os Grupos de Trabalho (GT) da ANPEd, disponíveis on-line (sendo 14,02% do total dos estudos na base de dados); e, por fim, 1.429 artigos científicos de revistas Qualis A1 e A2 na área de educação, disponíveis on-line (um total de 35,59% dos estudos na base de dados). Isso pode ser verificado na Tabela 1.

**Tabela 1** – Total de trabalhos da base de dados entre 2000 e 2022

<b>Trabalhos</b>	<b>Totais</b>	<b>Percentuais</b>
Dissertações	1.521	37,88%
Teses	502	12,2%
Trabalhos da ANPEd	563	14,2%
Artigos	1.429	35,59%
Total	4.015	100%

Fonte: elaborada pelos autores (2026).

A composição da base de dados sobre estudos da infância no campo das pesquisas educacionais foi elaborada em dois movimentos utilizando os/as seguintes termos/palavras: “bebê”, “criança”, “infância”, “creche”, “pré-escola” e “educação infantil”. No primeiro movimento, o autor procurou, a partir dos títulos, dissertações, teses, trabalhos da ANPEd e artigos entre 2000 e 2022, que tematizaram os bebês e as crianças vivendo suas infâncias como sujeitos, atores e agentes de sua própria história. No segundo movimento, buscou, a partir dos títulos, trabalhos que investigaram as instituições educacionais de educação infantil como primeira etapa da educação básica no Brasil.

A princípio, nota-se que os títulos, como elementos que contemplam diferentes modalidades de trabalhos científicos, assumem diferentes características, como corresponder de maneira adequada ao seu respectivo conteúdo e abordar aquilo que há de novo para os estudiosos da área. De acordo com Souza (2022), outra função assumida pelo título de um trabalho acadêmico-científico é permitir que o leitor julgue o conteúdo e a natureza da pesquisa. Como elemento fundamental de uma pesquisa científica, esse item deve assumir aspectos qualitativos, uma vez que sintetiza o conteúdo do tema e apresenta qual será a principal contribuição da pesquisa. Além disso, é considerado o primeiro elemento de contato entre o leitor e uma pesquisa, podendo ser determinante para a leitura ou não do conteúdo. Reconhecido o valor da base de dados como fonte de pesquisa, buscamos, inicialmente, os

trabalhos que versam sobre currículo e propostas curriculares para, em um segundo momento, analisar os estudos que adotam uma abordagem crítica e decolonial.

Para compor o *corpus* analítico de nosso estudo, utilizamos os descritores “currículo” e “curricular/es”, identificando por meio dos títulos dos trabalhos disponíveis da base de dados aqueles que interessavam ao escopo da pesquisa. Assim, foram encontrados e selecionados um total de 143 trabalhos<sup>3</sup>. Desse total, 48 (33,57%) são dissertações de mestrado, 19 (13,28%) teses de doutorado, 20 (13,99%) trabalhos na ANPEd e 56 (39,16%) artigos científicos, conforme quantitativos apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2** – Total de trabalhos “Currículo-Curriculares”

Tipo de publicação	Quantidade (n)	Porcentagem (%)
Artigos em periódicos	56	39,16%
Dissertações de mestrado	48	33,57%
Trabalhos apresentados na ANPEd	20	13,99%
Teses de doutorado	19	13,28%
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2024).

A baixa proporção de teses de doutorado (13% do total) sugere a necessidade de fomentar pesquisas que se aprofundem em questões teóricas e práticas relacionadas ao currículo, considerando suas implicações pedagógicas, políticas e sociais, já que uma tese tem por função e características apresentar maior densidade teórica, conceitual e metodológica. Além disso, a análise crítica desse panorama reforça a importância de impulsionar a produção acadêmica em níveis mais profundos, promovendo o desenvolvimento de novas perspectivas e metodologias que dialoguem com os desafios contemporâneos da educação.

A iniciação científica dos pesquisadores se materializa na escrita da dissertação no mestrado e da tese no doutorado, concretizando-se posteriormente na veiculação/circulação dos resultados para a comunidade acadêmica, especialmente em eventos científicos e nas revistas especializadas. Por isso, a base de dados catalogada e organizada representa parte significativa e expressiva da produção realizada e publicada nas últimas duas décadas, entre

<sup>3</sup> A lista contendo todos os 143 manuscritos mencionados neste trabalho está disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1hvtp2dplTfS0gSsDQ3gZisi2yAMoi8uG/view>. Acesso em: 10 mar. 2026.

os anos 2000 e 2022. Desse modo, este estudo, parte da tese de doutorado supracitada, visa a participar da ação coletiva de pesquisadores no sentido de ampliar e difundir as pesquisas e os estudos da infância produzidos no campo da educação.

A análise quantitativa compõe nosso esforço de apresentar uma revisão integrativa – muito utilizada no campo da saúde – a partir do balanço da produção acadêmica no campo dos estudos da infância. No entanto, Botelho, Cunha e Macedo (2011) apontam sua utilização nas Ciências Sociais, pois o método sistematizado possibilita a explicitação dos conteúdos, incluindo as possíveis contradições que implicam a construção e transformação dos conhecimentos. Esse método pode ser considerado uma estratégia apropriada quando não há pesquisas suficientes a respeito de determinado tópico que permitam conduzir uma metanálise. Trata-se de um método que atende aos objetivos deste trabalho, permitindo que os resultados quantitativos e qualitativos encontrados sejam incorporados e aplicados na realização de novas pesquisas sobre pesquisas, ampliando as produções do campo, inspirando novos deslocamentos, descolonizando saberes hegemônicos e constituindo, assim, um valioso recurso para ampliar as possibilidades de intervenção na produção e efetivação de um currículo crítico decolonial de/para/na/da educação infantil. Dessa forma, propor um balanço desses estudos visa a compreender o que os pesquisadores estão produzindo e disseminando a partir das epistemologias decoloniais.

Diante disso, em trabalho anterior, realizado no contexto de uma disciplina cursada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE/ FaE/UFMG), foram propostos e construídos Balanços de Produções Acadêmicas (BPA), que serão utilizados na tese em produção, a fim de contribuir com as análises, reflexões e escolhas metodológicas dessa pesquisa.

O desenvolvimento dos BPA foi organizado para, em um primeiro exercício, verificarmos quantos trabalhos foram produzidos no campo curricular dos estudos da infância na base de dados entre 2000 e 2022. A partir desse quantitativo, construímos um segundo balanço para identificar quais metodologias científicas os pesquisadores brasileiros estão utilizando. Posteriormente, no terceiro exercício, o BPA possibilitou mapear os trabalhos produzidos e selecionados na referida base de dados, que apresentam diálogos com o pensamento crítico decolonial, contribuindo para compreendermos como as epistemologias aparecem nas pesquisas no campo curricular dos estudos da infância e possibilitando a apresentação de reflexões críticas sobre um possível currículo decolonial de/para/na educação infantil.

## Dados quantitativos em dissertações e teses, na ANPEd e nos artigos

Inicialmente, ao considerar as 143 pesquisas realizadas a partir dos descritores “currículo” e “curricular/es” nos títulos dos trabalhos localizados, foram selecionadas 19 teses de doutorado, 48 dissertações de mestrado, 20 comunicações/trabalhos completos em anais das reuniões nacionais da ANPEd e 56 artigos científicos publicados em revistas Qualis A1 e A2 da área de educação. Em primeiro momento, mapeamos o local de produção das dissertações de mestrado e teses de doutorado pelas regiões do país, conforme dados no Tabela 3.

**Tabela 3** – Total de dissertações e teses produzidas sobre currículo por região do Brasil

TIPO DE PRODUÇÃO	NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL	TOTAL
Dissertações	6	5	5	17	15	<b>48</b>
Teses	2	2	-	13	2	<b>19</b>
TOTAL	8	7	5	30	17	<b>67</b>
Porcentagens	11,9%	10,4%	7,5%	44,8%	25,4%	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

No que concerne às 67 dissertações e teses selecionadas para a análise inicial, observamos haver produções em todas as regiões do país (com exceção das teses na região Centro-Oeste), com uma predominância da produção em universidades públicas federais, localizadas prioritariamente na região Sudeste, concentrando um total de 44,8% da produção em todo o cenário acadêmico nacional.

Em seguida, observamos a região Sul, que apresenta a segunda maior produção com um total de 26,9%. O Norte, por sua vez, apresenta 11,9%; o Nordeste, 8,9%; e o Centro-Oeste, por fim, apresenta 7,5% da produção sobre currículo e propostas/documentos curriculares. De maneira geral, as 67 dissertações e teses na base de dados que versam sobre os descritores currículo e curricular/es constituem um quantitativo pequeno considerando os 4.015 trabalhos do acervo em questão.

Conforme mencionado e destrinchado a seguir, a maioria das produções está localizada nas universidades públicas federais e estaduais que possuem Programas de Pós-Graduação; uma parte menor aparece nas instituições privadas, com concentração no Sudeste do Brasil. O avanço da privatização do ensino superior em nosso país é um indicativo para nos atentarmos às condições de produção e pesquisa.

Em geral, quando o foco de pesquisa é a educação infantil, produzir ciência e conhecimento é imprescindível para a evolução dessa etapa da educação básica. Nesse

sentido, nossa pesquisa sobre pesquisas na base de dados dos estudos da infância visa a contribuir com o debate sobre currículo de/para/na/da educação infantil e, sobretudo, apoiar novos estudos sobre a temática decolonial. Os dados da produção de teses e dissertações selecionadas na base de dados estão disponíveis na Figura 1.

**Figura 1** – Quantidade e porcentagem total de teses e dissertações selecionadas na base de dados



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Em relação à produção das 48 dissertações de mestrado sobre currículo e propostas/documentos curriculares, encontramos 17 trabalhos no Sudeste, 15 na região Sul, 6 no Norte do país, 5 no Nordeste e 5 no Centro-Oeste do país; esses dados podem ser conferidos na Figura 2. De modo geral, a totalidade das produções de pesquisas de mestrados encontrada foi realizada em instituições federais nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país; no Sul e Sudeste, além da presença de universidades públicas, identificamos também a ocorrência, em menor escala, de institutos privados.

**Figura 2** – Quantidade de dissertações sobre currículo/curriculares, por região no Brasil



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A seguir, apresentamos na Figura 3 as informações quantitativas das 19 teses encontradas, organizadas por região.

**Figura 3** – Quantidade de teses de doutorado sobre currículo/curriculares por região no Brasil



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

No total, foram contabilizadas 48 dissertações e 19 teses apresentadas e defendidas, disponibilizadas no Portal Capes, versando sobre currículo e propostas/documentos curriculares em universidades de todas as regiões do Brasil na base de dados. Os dados refletem a produção acadêmica das instituições e podem ser utilizados para compreender a dinâmica de pesquisa na pós-graduação no país, especialmente na temática deste estudo. Entre os trabalhos, encontram-se:

- 10 em 5 universidades do Nordeste brasileiro (Universidade Federal da Bahia – Ufba, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Universidade Federal do Ceará – UFC, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN);
- 10 na região Norte (Universidade Federal do Pará – UFPA e Universidade Federal do Amazonas – Ufam);
- 10 na região Sul (Universidade Federal do Rio Grande – Furg, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Universidade do Vale do Rio do Sinos – Unisinos e Universidade do Vale do Itajaí – Univali);

- 24 no Sudeste (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, UFMG, Universidade São Francisco – USF, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Universidade Estadual Paulista – Unesp, Universidade Metodista de São Paulo – Umesp, Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Universidade Federal de São Paulo – Unifesp e Universidade de São Paulo – USP);
- 3 no Centro-Oeste (Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT e Universidade de Brasília – UnB).

No que concerne ao quantitativo de dissertações de mestrado concentradas nas instituições das regiões Sul e Sudeste do Brasil, observa-se que as universidades públicas são dominantes nessas produções; isso é similar no Norte e Nordeste do país.

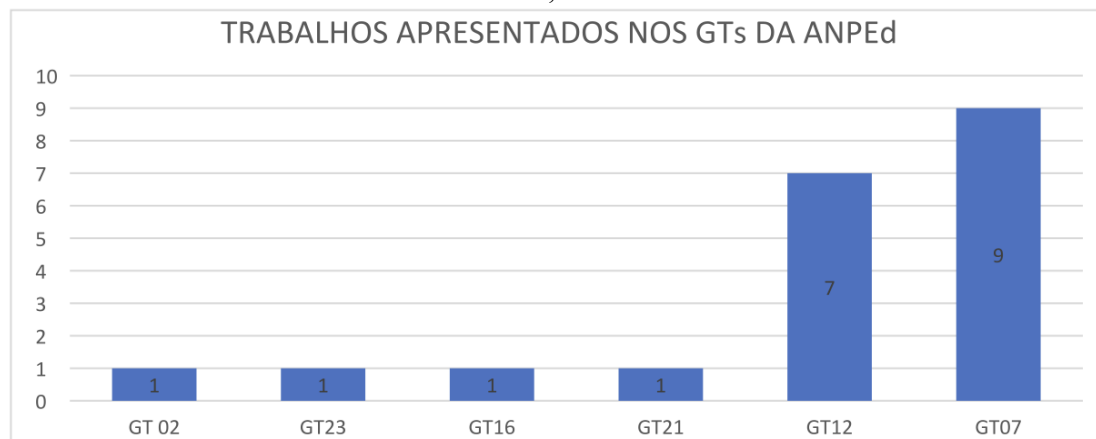
Em relação às universidades que possuem Programas de Doutorado, as regiões Sul, Norte e Nordeste apresentam o mesmo quantitativo de teses produzidas, sendo duas teses em cada região. O Centro-Oeste, por sua vez, não apresenta nenhuma produção de tese sobre a temática estudada. Enquanto isso, destaca-se uma concentração de 15 produções de teses de doutorado na região Sudeste, com representatividade de universidades públicas em todos os estados dessa região. De modo geral, cinco teses foram realizadas em instituições privadas, sendo quatro produzidas na PUC-SP e uma na PUC Minas. As universidades públicas estaduais, Unesp e UERJ, produziram três teses de doutorado, cada uma delas a partir dos descritores “currículo” e “curricular/es”.

No âmbito das reuniões anuais da ANPED que integram a base de dados dos estudos da infância, observa-se que a produção analisada concentra-se majoritariamente no GT07, ao reunir pesquisadores do campo da educação infantil, com nove trabalhos, além do GT12, voltado especificamente aos estudos sobre currículo, com sete trabalhos. Ademais, a temática aparece pontualmente nos GT 02, GT16, GT21 e GT23, com apenas um trabalho em cada um deles, evidenciando uma dispersão residual do debate para além dos grupos diretamente relacionados à educação infantil e ao currículo.

O Gráfico 1 abaixo, ao apresentar dados sobre a produção nos GT, permite identificar que a produção dos trabalhos sobre currículo na educação infantil com enfoque nas epistemologias decoloniais concentra-se no GT07 – “Educação de crianças de 0 a 6 anos” –, com nove trabalhos apresentados, e no GT12 – “Currículo” –, com sete trabalhos. Além disso, outros quatro GT aparecem nas buscas, cada um contendo uma produção: GT 02 – “História

da Educação”; GT23 – “Gênero, sexualidade e educação”; GT16 – “Educação e Comunicação”; GT21 – “Educação e Relações étnico-raciais”.

**Gráfico 1** – Quantitativo e porcentagem de trabalhos selecionados na base de dados dos estudos da infância no campo das pesquisas educacionais entre 2000 e 2022, com os descritores “currículo” e “curriculares”, nos GT da ANPEd



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Ao analisarmos os dados relevantes evidenciados nos trabalhos da ANPEd, é fundamental destacar que o Encontro Nacional da ANPEd de 2023, realizado em Goiânia, capital do Estado de Goiás (GO), na região Centro-Oeste, demonstrou um acolhimento significativo da produção de 11 trabalhos relacionados ao currículo, afirmando, assim, sua relevância quantitativa.

Após a identificação dos artigos pelos títulos, buscamos as revistas de publicação e as universidades às quais estão vinculadas, algo organizado no Quadro 1, que apresenta uma análise quantitativa dos artigos publicados em diversas revistas de educação, categorizados por universidade e região do Brasil. Os dados fornecem uma visão clara sobre a distribuição de publicações nas diferentes regiões, permitindo identificar quais instituições e áreas geográficas estão mais ativas na produção acadêmica que tematiza o/s currículo/curriculares na educação infantil.

**Quadro 1** – Quantidade de artigos publicados em revistas, bem como suas universidades vinculadas

<b>Quantidades</b>	<b>Revistas</b>	<b>Universidade/região</b>
34	Debates em Educação	Universidade Federal de Alagoas (Ufal) / Nordeste
5	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	Unesp / Sudeste
3	Educação	PUCRS / Sul
2	Revista de Educação Pública	UFMT / Centro-Oeste
2	Práxis Educativa	Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) / Sul
2	Educação em Revista	UFMG / Sudeste
1	Educação e Filosofia	UFU / Sudeste
1	Revista Brasileira de Educação em Geografia	Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) / Centro-Oeste
1	Educação em Questão	UFRN / Nordeste
1	Cadernos de Pesquisa	Fundação Carlos Chagas (FCC) / Sudeste
1	Revista Eletrônica de Educação	UFSCar / Sudeste
1	Pró-Posições	Unicamp / Sudeste
1	Educação	UFSM / Sul

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

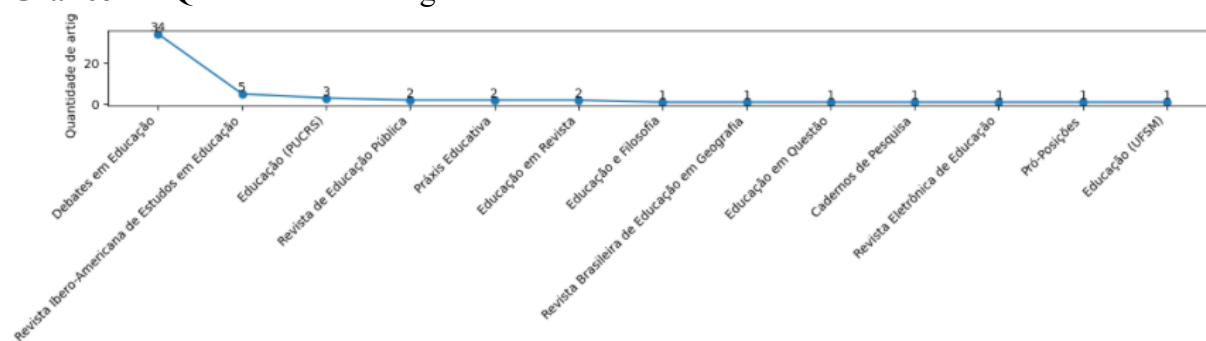
O Quadro 1 ilustra a diversidade e a quantidade de artigos publicados em 13 revistas de educação no Brasil, destacando a predominância da “Debates em Educação” da Ufal, que possui um número significativamente maior de publicações que trazem como temática em seus títulos os descritores “currículo” e “curricular/es” em comparação com as demais revistas. Esses dados podem servir como base para futuras pesquisas sobre a produção acadêmica em educação e suas variações regionais acerca da temática em questão.

Notavelmente, a região Nordeste destaca-se pela quantidade de 34 artigos relacionados à temática publicados na revista “Debates em Educação”, vinculada à Ufal. Nas regiões Sudeste e Sul, por sua vez, encontramos índices isolados em diferentes revistas científicas sobre a temática, totalizando 11 artigos na região Sudeste, conforme distribuição: 5 deles estão publicados na “Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação” vinculada à Unesp; outros 2 artigos estão publicados na “Educação em Revista” da UFMG; 1 artigo está publicado na “Educação e Filosofia” da UFU; 1 artigo está publicado no editorial “Cadernos de Pesquisa” da FCC; 1 artigo está publicado na “Pró-Posições” da Unicamp; e, por fim, 1 artigo está publicado na “Educação”, da UFSM. Além disso, outros seis artigos estão

publicados em diferentes revistas na região Sul, sendo três na revista “Educação”, vinculada à PUCRS, dois pertencentes à “Práxis Educativa” da UEPG, e um na “Educação”, da UFSM.

No contexto da região Centro-Oeste, encontramos três quantitativos voltados à temática, sendo dois artigos relacionados à “Revista de Educação Pública”, vinculada à UFMT, e um artigo vinculado à “Revista Brasileira de Educação em Geografia”, da AGB. Por fim, a região Norte não apresentou publicação sobre essa temática na base de dados.

**Gráfico 2** – Quantitativo de artigos nas revistas acadêmicas



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O Gráfico 2 apresenta uma análise quantitativa dos dados obtidos na base de dados de artigos publicados em 13 revistas acadêmicas de educação, categorizadas por universidade e região do Brasil, além de resumir a distribuição dos artigos, destacando a diversidade de instituições e a concentração de publicações em determinadas regiões do país.

Ao analisarmos os dados relevantes evidenciados tanto nas pesquisas sobre os artigos em revistas acadêmicas quanto nos trabalhos da ANPEd, é fundamental destacar que o encontro da Associação Nacional na região Centro-Oeste (ano) demonstrou um acolhimento significativo da produção de 13 trabalhos nacionais relacionados ao currículo, afirmando assim sua relevância quantitativa. Nesse mesmo sentido, a expressividade das 34 publicações sobre essa temática na revista da Ufal reflete um crescente interesse sobre temáticas relacionadas ao currículo e às propostas e documentos curriculares para a educação infantil.

O exame quantitativo inicial dos 143 trabalhos sobre currículo na base de dados entre 2000 e 2022 possibilitou uma série de reflexões, entre elas, a indagação sobre a quantidade de produções acadêmicas sobre currículo concentrada no eixo Sul-Sudeste do país, a predominância das instituições públicas como base desses estudos e o surgimento dos institutos privados ocupando espaços de produção acadêmica, especificamente no Sudeste brasileiro. Nas outras regiões, observamos um quantitativo muito inferior às produções do Sul/Sudeste.

## **Dados quantitativos com temáticas, eixos e categorias de análise**

Para avançar na pesquisa, partimos para a leitura dos resumos e palavras-chave a fim de identificar possíveis categorias de análise. Avançamos a partir dos descritores iniciais nos títulos dos trabalhos na base de dados, “currículo” e “curriculares”, para a leitura das palavras-chave e dos resumos, identificando várias categorias e temáticas que possibilitaram o agrupamento dos estudos em cinco grandes eixos analíticos: 1) Teorias e Práticas Curriculares; 2) Currículo e Formação Docente; 3) Currículo e Políticas Municipais; 4) Currículo e Pensamento Crítico Decolonial; 5) Temas Curriculares Variados.

A organização dos estudos em cinco grandes eixos visa a facilitar a compreensão e a análise das diversas dimensões dos trabalhos acadêmicos que tratam da temática do currículo de/para/na/da educação infantil. Os eixos abordam desde as teorias e práticas curriculares até a relação entre currículo e políticas municipais, além de promover uma reflexão crítica sobre o currículo a partir de uma perspectiva decolonial. Cada eixo é explorado para destacar particularidades e interconexões entre as produções.

No primeiro eixo, “Teorias e Práticas Curriculares”, são catalogados os trabalhos que abordam as práticas pedagógicas emergentes das teorias, discutindo como elas influenciam o processo de ensino-aprendizagem. A análise crítica das abordagens curriculares, como o construtivismo, a pedagogia crítica e a educação libertadora, entre outras, é essencial para entender como essas teorias se traduzem em práticas efetivas nas salas de aula.

Nos trabalhos do segundo eixo, “Currículo e Formação Docente”, observa-se a relação entre currículo e a formação de professores. Ademais, há debates sobre como os currículos dos cursos de formação docente devem considerar as necessidades educacionais contemporâneas e as demandas do mercado de trabalho, além da importância da formação continuada e do desenvolvimento profissional para que os educadores reflitam e atuem propondo currículos críticos e decoloniais.

O terceiro eixo organiza trabalhos sobre “Currículo e Políticas Municipais”, buscando a intersecção entre currículo e políticas educacionais em nível municipal, estadual e federal. Há, portanto, trabalhos que investigam como as decisões políticas afetam a elaboração e a implementação de currículos nas escolas, considerando as especificidades de cada contexto local, a análise das políticas públicas educacionais e sua relação com a autonomia das escolas e dos professores. A participação da comunidade é fundamental para entender os desafios e as oportunidades na construção de currículos que atendam à realidade das crianças, das famílias e das escolas.

O quarto eixo “Currículo e Pensamento Crítico Decolonial” busca pesquisas que proponham uma reflexão sobre a necessidade de um currículo que promova o pensamento crítico e a perspectiva decolonial. Há, desse modo, trabalhos nos quais se discute a importância de questionar as narrativas hegemônicas presentes nos currículos tradicionais e de incluir saberes e práticas de grupos historicamente marginalizados, bem como a construção de um currículo que valorize a diversidade cultural e promova a justiça cognitiva e social a partir de uma educação para as relações étnico-raciais.

Para concluir, o quinto eixo “Temas Curriculares Variados” busca trabalhos a partir de uma variedade de temas curriculares que podem ser explorados nas escolas. Isso inclui (mas não se limita) temáticas como a educação ambiental, a educação para a saúde, a diversidade e inclusão, a tecnologia na educação, dentre outras.

Os quantitativos de cada eixo de análise estão apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4** – Quantidade dos trabalhos selecionados por categorias/eixos/temáticas

DESCRITOR	DISSERTAÇÃO	TESE	ANPEd	ARTIGO	SUBTOTAL
Teorias e Práticas Curriculares	10	4	5	14	33
Currículo e Formação Docente	11	6	4	17	38
Currículo e Políticas Municipais	8	3	4	12	27
Currículo e Pensamento Crítico Decolonial	2	0	1	1	4
Temas Curriculares Variados	17	6	6	12	41
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>56</b>	<b>143</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Para um maior detalhamento da análise quantitativa, classificamos e quantificamos os trabalhos encontrados por meio dos descritores e do tipo de produção. A Tabela 4, desse modo, indica dados significativos sobre os estudos relacionados aos temas do currículo na base de dados. Sobre o eixo “Teorias e Práticas Curriculares”, foram encontrados 33 trabalhos, sendo 10 dissertações, 4 teses, 5 trabalhos apresentados na ANPEd e 14 artigos que apresentaram em seu resumo ou nas palavras-chave conceitos das teorias do currículo.

No eixo “Currículo e Formação Docente” foram identificados 37 trabalhos, sendo 11 dissertações, 6 teses, 4 trabalhos apresentados na ANPEd e 16 artigos que tinham em seu resumo ou nas palavras-chave a formação docente e o currículo na educação infantil.

O eixo “Currículo e Políticas Municipais” reúne 28 trabalhos, sendo 9 dissertações, 3 teses, 4 trabalhos na ANPEd e 12 artigos.

No eixo “Currículo e Pensamento Crítico Decolonial” foram identificados na base de dados apenas quatro trabalhos, sendo duas dissertações de mestrado, um trabalho apresentado

na ANPED e um artigo. Nenhuma tese de doutorado versou sobre currículo na perspectiva crítica e decolonial, enquanto apenas uma das dissertações da base de dados apresentou a palavra “colonialidade” como palavra-chave em seu resumo; em um artigo, apareceu no título.

Como “Temas Curriculares Variados”, foram encontrados 41 trabalhos, sendo 17 dissertações, 6 teses, 6 trabalhos na ANPED e 12 artigos catalogados na base.

A seguir, o Quadro 2 apresenta os resultados de forma sintética, apontando os principais referenciais encontrados nos estudos a partir da metodologia, do tipo do estudo e dos descritores “currículo” e “decolonial”.

**Quadro 2** – Principais referências dos trabalhos “Currículo Crítico Decolonial” na base de dados (2000-2022)

<b>Título/ autor/ano</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Referenciais decoloniais</b>	<b>Referenciais Currículo</b>	<b>Referenciais Metodológicos</b>
O currículo para a educação infantil: uma leitura da proposta orientada por temas geradores no Projeto Escola Cabana (Pena, 2005)	Dissertação de mestrado	Freire (1987)	Apple (1997) Arroyo (1999) Lino (1998) Sacristán (1998)	QUINTEIRO, J. Infância e educação no Brasil: um campo de estudos em construção. <i>In</i> : FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (org.). <b>Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças.</b> Campinas: Autores Associados, 2002. p. 19-47.
<i>Currículos quilombossenzalas: uma proposta afroperspectivista de se pensar os fazeressaberes na educação infantil</i> (Siqueira, 2020)	Dissertação de mestrado	Freire (2010) Fanon (2010) Munanga e Gomes (2006)	Brasil, CNE e DCnei (2009)	SAMPAIO, C. S.; SOUZA, R.; RIBEIRO, T. <b>Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?</b> Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

PNLD 2022 e a sua relação com um currículo antirracista na educação infantil (Borri; Sant Anna; Campos, 2021)	Trabalho apresentado na 40ª Reunião Nacional da Anped (2021) – GT07: “Educação de crianças de 0 a 6 anos”	Não consta nas referências	Brasil, CNE e DCnei (2009)  Brasil – Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana (2004)	FAIRCLOUGH, N. <b>Discurso e mudança social</b> . Brasília: UnB, 2008.
Fabulações curriculares: tessituras entre decolonialidades e a infância como lugar de infinitos (Coelho; Canavieira, 2022)	Artigo	Adichie (2019)  Krenak (2020)  Mignolo (2009)  Santos (2020)  Walsh (2009)	Viruru (2005)	Não consta nas referências

Fonte: organizado pelos autores (2023).

A partir desses dados, consideramos que, mesmo numericamente reduzida, a visibilidade dessas pesquisas identificadas na base de dados contribui para fortalecer o campo investigativo crítico que dialoga com a educação popular. Apontamos que a pesquisa sobre pesquisa pode contribuir para entender e aprimorar os métodos, as práticas e os impactos da pesquisa científica, especialmente para a melhoria da qualidade dos estudos, a transparência dos processos e a reprodutibilidade dos resultados.

Além disso, ao identificar temáticas, enfoques, tendências, lacunas e desafios no campo da pesquisa, ela busca auxiliar na formulação de políticas e diretrizes que podem otimizar o uso de recursos e promover um ambiente de pesquisa mais colaborativo e inovador. Em um mundo onde a informação é abundante, entender a própria pesquisa é fundamental para garantir que o conhecimento produzido seja relevante, confiável e acessível.

### Conclusões provisórias

Como evidenciado, os dados quantitativos apresentados revelam um panorama das pesquisas sobre currículo e propostas/documentos curriculares para a educação infantil. A partir dessa visão geral, daremos continuidade à pesquisa que visa a analisar a presença do pensamento crítico decolonial sobre currículo. Nessa perspectiva, as pesquisas analisadas

revelam aproximações significativas com os fundamentos da educação popular, tal como concebida por Paulo Freire, ao compreenderem o currículo da educação infantil como uma prática dialógica, histórica e profundamente comprometida com a realidade concreta das crianças e de seus territórios. Embora não explicitem essa filiação teórica, os estudos evidenciam princípios freireanos ao defenderem a escuta sensível, a participação dos sujeitos, a leitura crítica do mundo e a construção coletiva do conhecimento como dimensões indissociáveis do fazer pedagógico.

Outrossim, ao tensionarem currículos prescritivos e tecnicistas, essas produções reafirmam o currículo como espaço de práxis, no qual educadores e crianças se constituem como sujeitos históricos, capazes de problematizar as desigualdades e reinventar práticas educativas comprometidas com a emancipação humana. Dessa forma, este artigo contribui para o fortalecimento de uma educação infantil ancorada na educação popular, entendida como projeto ético-político de humanização, justiça social e transformação da realidade.

A intenção é aproximar os estudos da infância da realidade dos povos indígenas, negros e periféricos, considerando sempre as variáveis de classe, raça, etnia, gênero, orientação sexual, local de moradia, religiosidade *etc.* Para os profissionais da educação infantil, sobretudo aqueles que trabalham nas escolas públicas que atendem majoritariamente as crianças filhas das classes trabalhadora, é importante conhecer, analisar e interpretar a realidade concreta vivenciada por essas crianças para que o processo de ensino-aprendizagem seja parte constitutiva de toda experiência de vida, além de contribuir para a formação integral e integrada dos envolvidos.

De modo geral, um posicionamento crítico e decolonial auxilia a pensar o currículo escolar como dispositivo pedagógico estratégico para dar continuidade ou para interromper a colonização de pensamentos e atitudes que têm como referência o modo eurocêntrico de ser e estar no mundo. Lutar e resistir a essa eterna colonização demanda impedir que os currículos silenciem saberes, conquistas, lutas e modos de vida próprios de outros territórios. Descolonizar o currículo implica inserir novas narrativas, outras histórias, outros saberes.

As crianças brasileiras latino-americanas vivem experiências educativas de forma peculiar, com características próprias. A vida na periferia do mundo capitalista não é mera repetição da vida nos países centrais; muitos esquecem a simbiose e o pacto de colaboração existente em nossa história entre colonialismo, liberalismo e imperialismo. Muitos esquecem que tem ocorrido uma mundialização da economia e da dominação que afeta povos e culturas... as crianças não estão imunes a isso.

Desse modo, é necessário produzir Ciência com mais consciência. Não podemos abandonar as origens de classe das crianças nem a luta de classes que ocorre na produção do conhecimento, nas práticas pedagógicas propostas e desenvolvidas com as crianças dentro e fora da escola – enfim, na verdadeira concretização de um currículo decolonial para as infâncias. Por fim, conclui-se que o exame qualitativo dos eixos analíticos predominantes nas pesquisas permitirá compreender teorias, práticas, políticas e formação docente necessárias para a efetivação de um currículo crítico e decolonial desde a educação infantil.

### Referências bibliográficas

BORRI, L. M.; SANT ANNA, J. N. S.; CAMPOS, R. PNLD 2022 e sua relação com um currículo antirracista na educação infantil. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais** [...]. Belém: UFPA, 2021. p. 1-5.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. DOI 10.21171/ges.v5i11.1220. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 16 jan. 2025.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COELHO, O. P.; CANAVIEIRA, F. O. Fabulações curriculares: tessituras entre decolonialidades e a infância como lugar de infinitos. **Debates em Educação**, Maceió, v. 14, n. esp., p. 176-189, 2022. DOI 10.28998/2175-6600.2022v14nEsp176-189. Disponível em: <https://ufal.emnuvens.com.br/debateseducacao/article/view/12678>. Acesso em: 21 jan. 2026.

GALVÃO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 4-24, 2018. DOI 10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/320217447\\_Metodos\\_de\\_pesquisa\\_mistos\\_e\\_revisoes\\_de\\_literatura\\_mistas\\_conceitos\\_construcao\\_e\\_criterios\\_de\\_avaliacao](https://www.researchgate.net/publication/320217447_Metodos_de_pesquisa_mistos_e_revisoes_de_literatura_mistas_conceitos_construcao_e_criterios_de_avaliacao). Acesso em: 22 maio 2025.

MAINARDES, J. **Metapesquisa no campo da política educacional**. Curitiba: CRV, 2021.

PENA, M. C. S. **O currículo para a educação infantil**: uma leitura da proposta orientada por temas geradores no Projeto Escola Cabana. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

SIQUEIRA, R. A. C. **Currículos quilombossenzalas**: uma proposta afroperspectivista de se pensar os fazeressaberes na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Estudos do Cotidiano e da Educação Popular) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <https://share.google/qo65EAOW8s3TAzHEh>. Acesso em: 21 jan. 2026.

SOARES, A. S. **Base de dados dos estudos da infância de 2000 a 2022**. Contagem: Escola Cidadã, 2024.

SOUZA, M. A pesquisa científica e seus títulos. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 3-23, 2022. DOI 10.47681/rca.v7i1.52267. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/52267>. Acesso em: 19 jan. 2025.

Submetido em 27 de janeiro de 2025.

Aprovado em 16 de novembro de 2025.